

A cinco exaltes
que ~~do~~ de parte de
deus prometia o corpo
a São Bento foram

I. que sua religião su-
ria até ao fim do
mundo.

II. que sua religião
no fim do mundo
teria firme pela Igre-
ja Católica e importa-
ria muito na re-
católica.

III. Que todos os que more-
rem em a sua reli-
gião se salvariam; e
se nella alcançarem a
vida real e não emen-
darem a vida, se se en-
fundarem, ou o lançarem
fora, ou eles mesmos di-
xarem o habito.

IV: — Que todo o que
 for inimigo de sua
 religião acabará mal,
 ou se lhe abreviará a
 vida, quando não se ar-
 repender.

V e ultima — Que todos
 o que amarem a sua
 religião terão bom fim.

—

A grande exultação
 e a grande motivo a
 Emprego XX do 2º vol.
 do de Frei João do Pra-
 zeres onde figura um
 bailete (em forma de
 madrigal) sobre o pa-
 um espelho que se
 manda de volta os ef-
 vos mortais do seu olhar,
 tudo subordinado ao
 mote: Seipsum Con-
spicat.

II. pg. 261

Diz o Baileiro que
o sol serve de estímulo
à sua malevolência
porque he oposto a
sua festifera natural:
o espelho escuro: e he a
morta "porque nele se
verbera o veneno que se
transmite pelo olhar e
~~o~~

pg. 262

com os reflexos da propria
vista parece às mãos
de uma malignidade.

—
Enfim os católicos o
estado clerical e religioso:
so pela exaltancia da oração
que como pelos ritos da
propriedade e o sol que
alimenta o espirito de Deus
o entendimento do homem.

e o espelho, que repre-
senta, em linguagem,
as importancias d'alme
(a maxime refrenda: e
o autor a Vives, Solis
ad S. August, de Civitate Dei
lib. 18. cap. 13.)

ff. 266 — 6 Baile:
co refrenda a ~~fato~~ mea
gestade do falo, tem
modo a uma ave, por:
que ~~tem~~ lhe de na ca-
beça ~~uma~~ hũa coroa
mays rubra e mays
violeta, e mais dila-
tado do que a sua. Com
semelhancia de coroa
remata a cabeça do
Baileiro, e sendo este
animal o mays de-
monio, porque se mata
com a vista do olho:
nem tem olhos, nem tem

veneno para offender.
fallo. Na vigilância
desta ave he ^{Fig. 267} figurada
a obripanção, e vir tude
assi dos Sacerdotes como
dos Religiosos. A coroa,
com que hão e outros
se ornão e distintamente,
representa o Imperio de
uma pinnidica. R. many-
to. Nesse esta coroa de
alor para tiro de emu-
lacio, devendo ser para
todos o objeto do respec-
to. Idem. Aes pegado
de descendente do Sol,
trazia sobre a cabeça a
figura de um fallo
(reporta-se a Lucius
~~Lucius~~ Lalerianus, lib. 24
tit. fallus ibi) No fi-
gado nesta ave trazem
mto sobre o ~~abaco~~ hom-
bro, como um, devendo o
ser sobre cabeça, como co-

noa. Rezo importante:
vel ras para alguns
as inmundos ~~do~~ ~~do~~
~~castos~~ sacudidos e
religiosas. Oh man-
to invejão a coroa,
que se medissem pe-
las penções de dignidade
de, acharias muitas
vezes maior a cabeça
do que o círculo, que
a orna. Soforla o tra-
balho de vida, logo
não invejarias o luzi-
mento do Sol; nem a
predominação da lua:
olhas para a penumbra
do culto, sem reparar
nos rigores do estado.
"Excede a tua malici-
dade a do basilisco, por-
que te enfurece a re-
melhança da mesma
coroa que o acobarda."

p. 267.

Umore o bacilisco ou
criado caudado o galo: a
esta puer, o que pas-
sam pelos dentes da
Africa levado deudas a:
ves crassius ["Basilis-
cus horreus fallimacei
cantum, imo prope mo-
dum emoritur: ita per
Africanos viatores falli-
maceas gerunt, ne me-
trant Basiliscos" Alia-
nus lib. 3. cap. 30].

Anin ~~o que não de-~~
~~fez de de~~ aqueles que
as exortações do povo
de Deus não despertam
do letargo e não deixam
"brunir a povo solto nos
braços do apetite" dentando
de uma intimidação ao que
eles causam a morte,
porque vivem na culpa:
sem advertimento, "que
a destinação do ribaritas

estive em não admiti
nem dentro em mas ~~os~~
~~casas~~ casas e povoa-
ções os galos, por-
tões interrompiam o so-
no. ~~o~~ E em apinhando
muito à encruzilhada
do Suecos ambarcaram
a moeda nacional com
a figura de um gallo,
com uma estrellla entre
as asas. Republica em
que a veneração nacion-
al he moeda que
nao come, he republi-
ca sem estrellla.

O basilisco não fere
de o sol nem inficior
na ao espelho, por
mais que os encare, an-
tes quanto mais se en-
furece tanto mais de-
pressa espira. As pedras
não sentem o golpe, a

mão é ^a que se maltrata.
O estado sacerdotal e reli-
gioso são duas colunas
de duas pedras unidas:
Cristo e São Pedro: "o recto
das colunas não se treme
com o peso: a pedra não
perde o suco com o encontros;
antes de perpeição com o pic-
co e a escoda: de mesma
forma as religiões e o sacer-
docio: quem as fere, em si
dá o golpe. "Os raios do
sol monástico São Bento
e o reflexo deste espelho
de virtudes, entretanto
desluzi o mal intenciona-
do, e uma malícia o
confundiu como o espelho
e o sol do banheiro".

"Exempla"

ff. 376. - "Repeti estes exem-
plos, para me detestares a

culpa, e sendo comprei-
endidos, mundanos de pro-
posito. A preta espreçada
com as cinzas do basilis-
co toma a cor, o peso, a
solidade do ouro. ~~Logo~~

~~Logo~~ [Adpiciit autem Alber-
tus animalium lib. 25. B.
si argentū Basilisci cinerib-
us ~~præparata~~ fricetur, acci-
pere auri splendorem, pon-
dus, & ~~soliditatem~~ soliditatem.

Apud Mayolum titulus Ser-
pentes. Collog. 8 fol. mili.
166.] Silvius: de as cin-
zas do ~~basilisco~~ racionais
Basiliscos, para me com
uma memoria munda de
natural".

Fr. João dos Prazeres, O
Príncipe dos Patriarcas S.
Bento. Segundo Tomo de
uma vida ~~descripta~~
discussada em empre-

zas Politicas e moraes.
Pelo M. R. Padre Prega-
dor fual Fr.

----- Churrisa
uor da Comprehensão do
mesmo Principe, natu-
ral da Cidade do Porto.
Lisboa. Na Officina de
João Galvão. Anno
de 1690. —

Simão Maiolo, nascido
em Asti, 1520, morto
cerca de 1597. Autor de
Dies Caniculares (23 ex-
celsis discussos sobre
as coisas naturais e
sobrenaturais)